

Paróquia de Santo António dos Olivais
3000-083 COIMBRA
Tel 239 711 992 | 239 713 938
santoantonioolivais@gmail.com
cartorio.olivais@gmail.com



PICA-PAU

Folha da Comunidade Paroquial

Ano 33 Nº 40 - 21 Jun. 2020

A FESTA DE SANTO ANTÓNIO e da Comunidade de Santo António dos Olivais

foi, dentro das limitações impostas pelas circunstâncias conhecidas, um grande acto de fé, vivido com simplicidade e alegria, um grande acto de gratidão, pela presença carinhosa de Santo António na caminhada da nossa vida, um grande acto de esperança, pelos sinais de uma comunidade viva, unida e solidária com os mais pobres, doentes e desfavorecidos.



No final deste ano pastoral, que não conseguiu realizar os programas pensados e desejados, sentimo-nos igualmente no dever de agradecer ao Senhor por aquilo que pudemos aprender nas dificuldades e no sofrimento. Achamos que este período nos proporcionou uma grande lição de humanidade: estamos todos no mesmo barco e somos todos frágeis; precisamos uns dos outros e, sobretudo, precisamos redescobrir a força e a beleza do Evangelho. Santo António recorda-nos a importância de saber mudar, de converter-nos do íntimo do coração ao amor misericordioso de Deus Pai!

PALAVRA DO SENHOR

12º Domingo do T. Comum - Ano A

Jr 20,10-13 Salmo: 68 (69)

Rm 5,12-15 Mt 10,26-33

Não tenhais medo!

A fé é uma luta ativa contra o medo: é assim para o profeta Jeremias e para os discípulos de Jesus. A fé exige coragem. Jesus exorta os discípulos a não temerem quem possa persegui-los, quem se oponha ao seu testemunho e à sua pregação. Jesus pede-lhes que realizem um êxodo do medo. Ou melhor, muito realisticamente, Jesus indica o caminho não tanto para eliminar o medo, mas para domá-lo, para o reorientar, para, do medo de eventuais inimigos, elaborar temor do Senhor.

Para o discípulo, como para o profeta, o medo é vencido pela confiança no Senhor, pela consciência da sua proximidade, pela fé no seu amor que toma a seu cargo os mínimos pormenores da nossa vida.

O enviado do Senhor, temendo aquele que o persegue, esquiva-se a ser testemunha do Cristo que pode mudar a realidade do outro, o seu ódio, amando-o. Como posso anunciar a boa notícia do Evangelho se tenho medo do outro? Como pregar a conversão se me mostro paralisado pelo medo?

O Evangelho pede aos cristãos e às Igrejas no mundo que criem relações de proximidade e de confiança mesmo com os inimigos, mesmo com quem é abertamente hostil. (L. Manicardi)

ORAÇÃO DO DOMINGO



Senhor, meu Deus,

minha única esperança, atende-me e faz que eu não deixe de procurar-te por causa do cansaço, mas que procure sempre, com ardor, a tua face. Dá-me Tu a força para procurar, Tu que te fizeste encontrar e me deste a esperança de encontrar-te com um conhecimento sempre mais perfeito.

Diante de Ti está a minha força e a minha fragilidade: conserva aquela e cura esta. Diante de Ti está a minha ciência e a minha ignorância; onde me abriste recebe-me quando entro; onde fechaste, abre-me quando bato.

Faz que me recorde de Ti, que te compreenda, que Te ame. Aumenta em mim estes dons, até Tu me refazes totalmente. (Santo Agostinho)



Pastor do Povo de Deus

Para uma pessoa que nasceu na Serra da Estrela, a imagem do pastor diz muito; para um jovem que entregou a sua vida ao Senhor e aos irmãos, abraçando o ideal de Francisco de Assis e António de Lisboa, ter sido ordenado sacerdote-pastor da Igreja é a realização de um “sonho” que dura **25 anos**.

Frei José Augusto Marques, natural de S. Romão - Seia, cresceu e estudou em Coimbra, ingressou na Ordem dos Frades Menores Conventuais em 1980 e emitiu a Profissão perpétua em 1987. Foi ordenado sacerdote em Coimbra (no Mosteiro de Celas) a 11 de Junho de 1995, pelo Bispo D. João Alves.

O Papa Francisco, ao falar dos pastores da Igreja, diz que eles “são pontes entre o povo a que pertencem e Deus, a quem pertencem por vocação. Esta é uma grandeza dos pastores: não esquecer o povo, não esquecer as raízes. É isto que Paulo diz ao seu amado jovem bispo Timóteo: “Recorda a tua mãe e a tua avó, as tuas raízes, o teu povo”. ***Ao nosso amado Frei Zé Augusto, um grande abraço de parabéns!***

DIA DA CONSCIÊNCIA

Papa Francisco, na audiência da passada quarta-feira, teve umas palavras que nos tocam de perto. Ele disse: “Celebra-se hoje o **“Dia da Consciência”**, inspirado no testemunho do diplomata português Aristides de Sousa Mendes, que, oitenta anos atrás, decidiu seguir a voz da consciência e salvou a vida de milhares de judeus e outros perseguidos. Que a liberdade de consciência seja sempre e em toda parte respeitada; e que cada cristão possa dar exemplo de coerência com uma consciência reta e iluminada pela Palavra de Deus”.

Comentando a Palavra de Deus, Papa Francisco exortou os cristãos “a interceder pelo mundo, a recordar que ele, apesar de todas as suas fragilidades, pertence sempre a Deus. Todos pertencem a Deus. Os piores pecadores, as pessoas mais perversas, os líderes mais corruptos, são filhos de Deus e Jesus sente isso e intercede por todos. E o mundo vive e prospera graças à bênção dos justos, à oração de piedade”.

Finalmente, saudou os fiéis de língua portuguesa: “Encorajo-vos a tornar-vos, com a vossa oração de intercessão e o vosso exemplo de vida cristã, “luz” para os irmãos, especialmente para aqueles que se encontram na escuridão das suas fraquezas, de modo que se deixem iluminar pela misericórdia divina.

Que Deus vos abençoe!”





A AGENDA DA NOSSA COMUNIDADE

Dia 21, XIIº Domingo do Tempo Comum

Festa do 25º Aniversário de ordenação sacerdotal de Frei José Augusto Marques, “filho” da nossa comunidade paroquial.

- Missas de horário dominical, em todos os lugares de culto.
- Às 12h00, em Santo António: **Missa solene, presidida pelo Frei José Augusto.** A Missa será transmitida no Youtube. Ver: www.santoantonio.live

Dia 28, XIIIº Domingo do Tempo Comum

- Missas de horário dominical, em todos os lugares de culto.
- Das 15h30 às 18h00: nos anexos da igreja de Santo António: **Reunião do Conselho Pastoral Paroquial.**

NESTE TEMPO DE COVID-19, UMA PALAVRA: OBRIGADO!

Neste tempo de pandemia, em que fomos obrigados a viver confinados nas nossas casas, privados da participação presencial nas Eucaristias, impedidos de viver a celebração dos sacramentos em assembleia; período em que quase não houve casamentos, batismos, primeiras comunhões, crismas, festas da catequese, onde os funerais tiveram muitas limitações, inclusive com poucos familiares....

Desejamos manifestar o nossa gratidão para com todos, pelo grande civismo e sentido de responsabilidade demonstrados. Estamos de parabéns por termos lutado juntos numa guerra que ainda não acabou mas que esperamos ganhar, sempre juntos.

Neste período de grave crise económica, assistimos a inúmeras iniciativas de solidariedade em todo o mundo, e também no nosso país. Também na nossa Paroquia, juntamente com iniciativas de evangelização nas plataformas digitais, houve numerosos gestos de generosidade e partilha de bens alimentares e monetários em favor dos mais necessitados e em favor da própria Comunidade paroquial.

Desejamos manifestar o nosso mais sentido obrigado. Temos a certeza de que entre as muitas dificuldades, privações, dores e mortes, este tempo de covid-19, trouxe também uma nova consciência social: ou nos salvamos juntos ou não se salva ninguém. *Obrigado! Que Deus vos abençoe!*